

# DA EXCLUSÃO A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A JORNADA HISTÓRICA DOS SURDOS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Maria Karoline Nóbrega Souto Dantas <sup>1</sup>

Valdenice Elaine dos Santos <sup>2</sup>

Maria José Guerra <sup>3</sup>

## RESUMO

Este artigo visa examinar a transformação da educação de surdos ao longo da história, destacando a jornada, desde períodos de exclusão até a conquista de uma educação mais inclusiva. Inicialmente marginalizados devido à falta de compreensão e apoio, os surdos enfrentaram uma história de segregação educacional com experiências marcantes, como evidenciado pelo Congresso de Milão em 1880, que proibiu o uso da língua de sinais nas escolas. Com o tempo, a conscientização cresceu e as políticas educacionais começaram a evoluir. As mudanças legislativas, como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, foram marcos importantes na promoção da educação inclusiva. Essas políticas não apenas alteraram as perspectivas da sociedade, mas também moldaram a formação de professores, que passou a demandar uma abordagem centrada no aluno, com foco nas necessidades individuais e nas capacidades dos alunos surdos. A formação de professores também evoluiu consideravelmente, saindo da indiferença em relação às necessidades específicas dos alunos surdos para uma capacitação mais abrangente. Isso envolve a compreensão da linguagem de sinais, estratégias adaptativas de ensino e a integração eficaz de tecnologias, que auxiliam na aprendizagem e comunicação e como afirmam Nóvoa (1991), Freire (1991) e Mello (1994), o caminho é a formação continuada. A revolução tecnológica desempenhou um papel fundamental na promoção da inclusão, através da inserção de novas tecnologias, como recursos audiovisuais, plataformas de aprendizagem online e aplicativos de tradução de língua de sinais tornaram-se ferramentas essenciais na educação de surdos. A formação de professores agora engloba o domínio e a aplicação eficaz dessas tecnologias, aprimorando a qualidade do ensino e a interação entre professores e alunos surdos, compreendemos que os desafios persistem e devem ser marcados pela colaboração entre todos os setores da sociedade para que possamos avançar.

**Palavras-chave:** Formação de professores, Surdos, Educação inclusiva.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação de surdos tem atravessado uma longa história de lutas, transformações e avanços significativos. Desde períodos marcados por experiências educacionais de intensa exclusão e marginalização, até a conquista progressiva de espaços dentro do sistema educacional, que: reconhecem e valorizam a diversidade e a inclusão; a trajetória educacional

---

<sup>1</sup> Mestranda do curso de Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [karol.souto1993@gmail.com](mailto:karol.souto1993@gmail.com);

<sup>2</sup> Especialista do curso de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [valelainenice@gmail.com](mailto:valelainenice@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutora em Educação – do curso de Doutorado em Educação pelo PPGE/Universidade Federal da Paraíba - UFPB; professora Dra. Associada “C”, do DE/CEDUC/UEPB - Campus I, [maria1000.guerra@gmail.com](mailto:maria1000.guerra@gmail.com);

dos surdos; reflete mudanças profundas nas sociedades e em suas percepções sobre a deficiência e a inclusão. Por esta razão, este estudo busca explorar essa jornada histórica, analisando como as dinâmicas de exclusão e inclusão se desdobraram ao longo do tempo e como a formação de professores, as políticas educacionais e as inovações tecnológicas têm contribuído para a construção de uma educação mais inclusiva e acessível para os alunos surdos.

Em um contexto onde a inclusão se tornou um valor central nas discussões sobre direitos humanos e educação, é fundamental compreender a evolução das práticas educativas voltadas para os surdos, desde abordagens que os marginalizavam até estratégias que promovem sua plena participação e aprendizado. O Congresso de Milão de 1880, por exemplo, é um marco na história da educação de surdos, evidenciando a complexidade das abordagens educacionais ao longo dos anos e seu impacto na vida desses indivíduos.

No entanto, as décadas que se seguiram testemunharam uma mudança de paradigma. Assim, a conscientização sobre a importância da inclusão, aliada às lutas incansáveis da comunidade surda e às mudanças legislativas, começou a abrir caminho para uma educação mais inclusiva. Políticas como a Lei Brasileira de Inclusão e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência reforçaram o compromisso de proporcionar igualdade de oportunidades educacionais para todos, independentemente da surdez.

A evolução das políticas educacionais também trouxe consigo a necessidade de uma formação de professores mais sensível e adaptada às necessidades dos alunos surdos. Isso implicou a compreensão da língua de sinais, estratégias de ensino adaptativas e a integração eficaz de tecnologias que facilitam a aprendizagem e a comunicação. A formação continuada de professores como afirma autores renomados do campo Nóvoa (1991), Freire (1991) e Mello (1994), é a saída para a melhoria na qualidade da educação.

Este trabalho se debruça sobre a formação de professores, as mudanças legislativas e o advento das novas tecnologias como elementos chave no processo de transformação da educação de surdos. Ao fazê-lo, visa contribuir para um melhor entendimento de como a educação inclusiva para surdos pode ser continuamente aprimorada, destacando a importância de políticas públicas eficazes, práticas pedagógicas adaptativas e o uso inovador de tecnologias assistivas.

Ao trazer à luz sobre a história, os desafios e os avanços na educação de surdos, este artigo se propõe a refletir sobre as conquistas alcançadas e os caminhos que ainda precisam ser percorridos, para assegurar que a educação inclusiva não seja apenas um ideal, mas uma realidade efetiva para todos os alunos surdos. Em última análise, busca-se não apenas revisitar

o passado, mas também inspirar ações futuras que promovam uma sociedade mais justa e inclusiva.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa científica está presente em todo campo da ciência, no campo da educação encontramos várias publicadas ou em andamento. Ela é um processo de investigação para solucionar, responder ou aprofundar sobre uma indagação no estudo de um fenômeno.

A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas. Para Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas.

A pesquisa científica é iniciada por meio da pesquisa bibliográfica, em que o pesquisador busca obras já publicadas e, que sejam relevantes, para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada.

## **3 ENTRE AS LÓGICAS DA EXCLUSÃO E DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

### **3.1 EXCLUSÃO E SUPERAÇÃO: A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS**

A história da educação de surdos é um testemunho marcante da evolução das atitudes sociais em relação à deficiência e à inclusão. Durante séculos, os surdos enfrentaram uma realidade de exclusão educacional devido à incompreensão e a estigmatização da surdez. Essa exclusão sistemática não apenas limitou o acesso à educação, mas também perpetuou barreiras que afetaram a comunicação, o desenvolvimento pessoal e a participação social dos sujeitos surdos.

Os primeiros registros históricos indicam que os surdos eram frequentemente isolados e excluídos das oportunidades educacionais convencionais. A falta de conhecimento sobre a

natureza da surdez levou muitas sociedades a considerá-la como uma condição irreparável, resultando na marginalização desses indivíduos. Essa perspectiva restritiva foi amplamente difundida e continuou a moldar as políticas educacionais, ao longo dos séculos.

Um ponto de virada significativo ocorreu no Congresso de Milão, realizado em 1880, que teve repercussões globais na educação de surdos. Durante esse evento, as decisões tomadas resultaram na proibição do uso da língua de sinais nas escolas em favor do método oralista. Essa abordagem buscava ensinar os surdos a falar e a ler os lábios, com a intenção de assimilá-los ao mundo ouvinte. No entanto, essa decisão teve efeitos devastadores na educação de surdos, pois eliminou a língua de sinais, que era uma ferramenta fundamental de comunicação e aprendizagem para essa comunidade.

Em 2000, Capovilla ao explicitar o “método oralista”, na comunicação com pessoas surdas ressalta, que:

O método oralista objetivava levar o surdo a falar e a desenvolver a competência linguística oral, o que lhe permitiria desenvolver-se emocional, social e cognitivamente do modo mais normal possível, integrando-se como um membro produtivo do mundo dos ouvintes (2000, p.102).

A superação desse período de exclusão foi possível graças à resistência e à resiliência da comunidade surda. A luta pela preservação da língua de sinais e pelo reconhecimento da cultura surda desempenhou um papel vital, na redefinição das perspectivas educacionais. Gradualmente, o modelo de educação bilingue-bicultural começou a emergir, valorizando a língua de sinais, como um meio legítimo de comunicação e aprofundando a compreensão das identidades e das necessidades específicas dos surdos.

Exclusão e superação na história da educação de surdos são temas intrinsecamente ligados às experiências vividas por essa comunidade. Durante séculos, muitos surdos enfrentaram a exclusão sistemática de instituições educacionais convencionais, devido à falta de compreensão sobre a surdez. Essa exclusão frequentemente resultava em isolamento social e educacional, deixando-os à margem da sociedade. No entanto, o espírito de superação da comunidade surda e a busca incessante por igualdade de oportunidades foram motores de mudança. Ao longo da história, as lutas por reconhecimento cultural, direitos linguísticos e acesso a uma educação inclusiva foram fundamentais para superar as barreiras da exclusão.

Para Larrosa Bondía (2002, p.21), “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca”.

Desta forma, a experiência está relacionada com o homem, e só se realiza pelo homem. Essas experiências vividas, permeadas por desafios e conquistas, destacam a importância da conscientização e da transformação da educação de surdos, que hoje caminha em direção a um

paradigma mais inclusivo e respeitoso com a diversidade linguística e cultural dessa comunidade.

### **3.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO ESPECIALIZADA: DA INDIFERENÇA À CAPACITAÇÃO**

A formação de professores desempenha um papel crucial na construção de uma educação inclusiva e acessível para alunos com necessidades especiais, incluindo os surdos. No entanto, ao longo da história, a falta de compreensão sobre as necessidades específicas desses alunos resultou em um cenário, de indiferença e despreparo por parte dos educadores.

Durante muitos anos, a educação de surdos foi conduzida por professores não familiarizados com as particularidades da língua de sinais e das necessidades de aprendizado desses alunos. O ensino oralista predominava, e a língua de sinais era frequentemente desencorajada, resultando em uma lacuna de comunicação entre educadores e alunos surdos. A falta de formação adequada impediu aos professores de compreenderem os desafios enfrentados pelos alunos surdos, como a necessidade de uma linguagem visual e a importância de adaptar os métodos de ensino.

Dessa forma, a crescente conscientização sobre a importância da inclusão e da educação especializada começou a revolucionar a formação de professores. À medida que a abordagem centrada no aluno ganhou destaque, os educadores passaram a reconhecer a necessidade de entender as diferentes formas de aprendizado e de se adaptar às necessidades individuais dos alunos surdos. A formação de professores evoluiu para abranger a compreensão da língua de sinais, como uma ferramenta crucial de comunicação e aprendizado para os surdos.

No entanto, a formação acadêmica não tem conseguido dar conta de suprir todas as necessidades que lhes são apresentadas na prática, visto que o professor não pode ser considerado apenas mero repassador de conteúdos e, sim, o mediador do processo de aprender. A este respeito Bona nos afirma:

*A formação dos professores se configura preocupação central nesse sentido. Mais do que instruir, eles devem educar, entendendo educação como a preparação para o exercício consciente da cidadania que se faz atuando politicamente na transformação social. O problema é que grande parte dos professores tem como principal orientação o domínio do conteúdo e das técnicas, restringindo sua função ao cumprimento do programa de ensino. (2008, p.7)*

A capacitação dos professores para a educação de surdos também, se expandiu para incorporar estratégias de ensino adaptativas e o uso de tecnologias assistivas. A compreensão

das melhores práticas para atender às necessidades de aprendizado dos alunos surdos, bem como a incorporação de recursos como legendas, intérpretes de língua de sinais e ferramentas de tradução, tornaram-se aspectos essenciais da formação de professores.

No presente, a formação de professores para a educação de surdos busca equipar os educadores, com um conjunto diversificado de habilidades. Isso inclui a capacidade de adaptar o currículo para atender às necessidades individuais, a compreensão da importância da língua de sinais, como meio de instrução e a habilidade de utilizar tecnologias que enriqueçam o ambiente de aprendizagem. Essa transformação na formação de professores reflete a crescente conscientização sobre a importância da inclusão e do respeito às diversidades.

Por muito tempo, a falta de compreensão sobre as necessidades específicas dos alunos surdos resultou em uma formação de professores, muitas vezes, desprovida das ferramentas e do conhecimento necessários para fornecer uma educação de qualidade. Essa indiferença frequentemente levou as salas de aula onde, os surdos eram marginalizados e deixados à mercê de métodos de ensino inadequados. No entanto, à medida que a conscientização cresceu e as lutas da comunidade surda, se intensificaram por uma educação inclusiva, houve um claro movimento em direção à capacitação. A formação de professores passou a incluir a compreensão da língua de sinais, estratégias adaptativas de ensino e a importância de abordagens centradas no aluno. A experiência desses educadores, transformados de agentes de indiferença a defensores da capacitação, reflete a evolução contínua em direção a uma educação mais inclusiva e equitativa para os surdos.

Larrosa (2002), nos apresenta que a experiência tem a ver com a formação e a transformação do sujeito. Uma educação mais experiencial seria uma educação mais vital, que tem a ver com viver intensamente, para que nossa vida seja mais viva, mais cheia de vida, mais consciente, inteligente e interessante.

A jornada da formação de professores na educação de surdos tem avançado, capacitando educadores a oferecerem uma educação inclusiva e especializada.

### **3.3 LEGISLAÇÃO E MUDANÇA DE PARADIGMA: POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

A transformação da educação de surdos rumo à inclusão não teria sido possível sem a influência crucial da legislação e das políticas que redefiniram o paradigma educacional. A jornada dos surdos na educação especial foi profundamente impactada, por mudanças

legislativas que refletiram um compromisso crescente, com a igualdade de oportunidades e a promoção da inclusão educacional.

Uma virada marcante foi a promulgação da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, um tratado internacional que reconheceu as barreiras que as pessoas com deficiência, incluindo os surdos, enfrentavam e delineou medidas para superá-las. Essa convenção inspirou muitos países, incluindo o Brasil, a repensar suas abordagens educacionais e a adotar políticas que garantissem o direito à educação inclusiva para todos.

No contexto brasileiro, a *Lei Brasileira de Inclusão* (Lei nº 13.146/2015) representa um divisor de águas na promoção da igualdade de oportunidades educacionais para os surdos. Essa legislação reforça a ideia de que a educação inclusiva não é apenas um objetivo, mas um direito fundamental de todos os cidadãos. A lei estabelece a necessidade de eliminar barreiras e garantir a participação plena e efetiva de pessoas com deficiência, incluindo os surdos, em todos os aspectos da vida, incluindo a educação.

A implementação dessas políticas exigiu uma mudança de paradigma na maneira como a educação de surdos era abordada. Os modelos tradicionais de segregação e isolamento deram lugar a uma abordagem que enfatiza, a valorização da diversidade e o reconhecimento das capacidades individuais. O enfoque não é mais em adaptar o aluno à escola, mas em adaptar a escola ao aluno, levando em consideração suas necessidades específicas e características.

Aqui, podemos citar o pensamento decolonial que se apresenta, como pano de fundo ideal para a busca da ampliação da educação inclusiva, na medida em que direciona para uma análise pormenorizada, evitando as generalizações e modelos universais, pensando um currículo com abordagem intercultural, possibilitando a conciliação entre os interesses e as necessidades diversas.

Essa preocupação supõe o reconhecimento e a valorização das diferenças culturais, dos diversos saberes e práticas e a afirmação de sua relação com o direito à educação de todos/as. Reconstruir o que consideramos “comum” a todos e todas, garantindo que nele os sujeitos socioculturais se reconheçam, assegurando, assim, que a igualdade de explicita nas diferenças que são assumidas como referência comum, rompendo, dessa forma o caráter monocultural da cultura escolar. (CANDAUI, 2008, p. 53).

Além disso, as políticas de educação inclusiva também influenciaram a formação de professores. A compreensão das necessidades dos alunos surdos e a capacitação para atender a essas necessidades tornaram-se parte integrante da formação educacional. Os educadores agora são incentivados a adotar abordagens mais flexíveis, a utilizar métodos de ensino diferenciados e a trabalhar em colaboração, com especialistas para garantir uma educação de qualidade para todos os alunos.

No entanto, apesar dos avanços significativos, os desafios persistem. Nesse sentido, a implementação plena das políticas de educação inclusiva exige não apenas ações governamentais, mas também o desafio de uma mudança de mentalidade e uma conscientização contínua na/da sociedade em geral. A jornada dos surdos na educação especial é uma história de progresso, mas também é um lembrete constante de que a busca pela inclusão é uma jornada em constante evolução, que requer o engajamento de todos os setores da sociedade.

As políticas para a educação inclusiva têm desempenhado um papel fundamental na transformação da educação de surdos, abrindo caminho para uma abordagem mais igualitária e respeitosa.

#### **4 DISCUTINDO A INSERÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS, ENQUANTO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO E DE INCLUSÃO PARA EDUCAÇÃO DE SURDOS**

A inserção das novas tecnologias na educação de surdos representa um avanço significativo, na promoção da inclusão e na transformação dos processos educacionais. Estas tecnologias oferecem possibilidades inéditas para superar barreiras de comunicação e acessibilidade, proporcionando aos alunos surdos oportunidades mais equitativas de aprendizado. Este tópico explora como as novas tecnologias atuam enquanto instrumentos de transformação e inclusão, destacando os desafios e as perspectivas para a educação de surdos.

As *tecnologias assistivas* são fundamentais para garantir que os alunos surdos tenham acesso ao conteúdo educacional em igualdade de condições com seus pares ouvintes. Ferramentas como *softwares* de reconhecimento de fala, aplicativos de tradução de língua de sinais, e plataformas de aprendizagem visual interativas transformam o espaço educacional, tornando-o mais acessível e inclusivo. Nessa perspectiva, o uso de legendas, transcrições e materiais didáticos em formato de vídeo com interpretação em língua de sinais são exemplos, de como a tecnologia pode ser aplicada para atender às necessidades específicas dos alunos surdos. Como afirma Leopoldo (2002, p.13): As novas tecnologias surgem com a necessidade de especializações dos saberes, um novo modelo surge na educação, com ela pode-se desenvolver um conjunto de atividades com interesses didático-pedagógica.

A escola assumindo o conceito de educação inclusiva propõe no currículo e na metodologia, segundo o autor, Pellanda (2006, p.181) que defende na inclusão; “o fato mais importante é ter a coragem e o empenho para transformar o ideal em realidade, apesar dos desafios e barreiras que surgem no decorrer do caminho”.

A tecnologia digital oferece novas formas de comunicação e de interação para os surdos, superando limitações tradicionais. Seja pelo fato de ser uma realidade comunicativa nova, ou em função de sua própria natureza globalizada e globalizante, que pode contribuir para melhorar a interação e os resultados de aprendizagem obtidas pelos surdos. Plataformas de vídeo permitem a comunicação em tempo real por meio da língua de sinais, enquanto fóruns online e redes sociais facilitam a participação ativa dos alunos surdos, em comunidades de aprendizagem. Essas ferramentas não apenas apoiam a educação formal, mas também promovem a socialização e o desenvolvimento de habilidades sociais.

As novas tecnologias possibilitam a personalização do processo de aprendizagem, atendendo às necessidades individuais de cada aluno surdo. Programas educacionais adaptativos e jogos interativos permitem ajustar o ritmo e o nível de dificuldade, oferecendo feedback imediato e personalizado. Essa abordagem centrada no aluno apoia a autonomia e o desenvolvimento cognitivo, respeitando os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem.

Apesar dos benefícios, a implementação das novas tecnologias enfrenta desafios, incluindo a falta de recursos, a necessidade de formação específica para professores e a disparidade no acesso às tecnologias. A capacitação de educadores para utilizar essas ferramentas de maneira eficaz é crucial, para garantir que a tecnologia cumpra seu potencial, como instrumento de inclusão. Além disso, é fundamental garantir que todos os alunos surdos tenham acesso equitativo às tecnologias, independentemente de suas condições socioeconômicas.

As perspectivas futuras para a inserção das novas tecnologias na educação de surdos são promissoras. A contínua inovação tecnológica promete expandir ainda mais as possibilidades de inclusão e transformação educacional. Realidade aumentada, inteligência artificial e tecnologias de tradução automática de língua de sinais são algumas das áreas, com potencial para revolucionar a educação de surdos. No entanto, é essencial que o desenvolvimento e a implementação dessas tecnologias sejam guiados, por uma abordagem participativa, envolvendo a comunidade surda, dentro de um processo colaborativo para garantir que as soluções atendam às suas necessidades e expectativas reais.

Assim, a inserção das novas tecnologias na educação de surdos tem o potencial de ser um poderoso instrumento de transformação e inclusão. Além disso, ao superar barreiras de comunicação e acessibilidade, essas tecnologias oferecem caminhos para uma educação mais equitativa e personalizada. No entanto, o sucesso dessa transformação depende de abordagens inclusivas e colaborativas, bem como do comprometimento contínuo, com a superação dos desafios de implementação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o que nos propomos realizar neste estudo, podemos afirmar que em um mundo em constante evolução, o percurso histórico da educação de surdos, é uma narrativa rica, em desafios e também de conquistas a serem desvendadas. Com isso, a formação de professores desempenha um papel essencial nessa jornada, passando da indiferença a sensibilidade quanto às necessidades individuais dos alunos surdos. Para isso, necessitamos compreender e valorizar a língua de sinais, como um meio legítimo de comunicação e, que sempre, estar a transformar o cenário educacional.

Este artigo evidenciou os desafios e as conquistas enfrentados pelos surdos na busca, por igualdade de oportunidades educacionais, destacando a importância de uma formação de professores sensibilizada e adaptada, bem como o impacto de legislações fundamentais na promoção da educação inclusiva. Isso evidencia que, as políticas e a lei têm proporcionado um arcabouço interessante para uma educação inclusiva, garantindo a igualdade de oportunidades para os surdos. Desse modo, essas políticas ajudaram para que a inclusão não seja apenas uma opção, mas sim um direito de todos os cidadãos.

Estas constatações nos permitem acreditar que o papel das novas tecnologias, fazem-nos refletir sobre a importância da instituição escolar e a necessidade de se trabalhar e refletir, de maneira eficiente sobre, a tecnologia como instrumento de transformação e inclusão, que ressalta uma era promissora para a educação de surdos, onde barreiras de comunicação e acessibilidade são progressivamente superadas. No entanto, a implementação efetiva dessas tecnologias requer não apenas investimentos e inovações tecnológicas, mas também uma mudança de mentalidade e práticas, por parte de todos os envolvidos no processo educacional.

Concluimos que a jornada em direção à inclusão plena ainda está em curso. Apesar dos avanços legislativos e pedagógicos, a prática diária nas salas de aula revela, a necessidade de uma constante vigilância e adaptação das estratégias de ensino para atender às necessidades de todos os alunos surdos. A formação contínua de professores, a implementação de tecnologias assistivas e a participação ativa da comunidade surda no desenvolvimento de políticas educacionais são aspectos cruciais para o sucesso dessa jornada.

Precisamos então deixar claro que o desafio é grande, mas os avanços alcançados até agora, oferecem uma base sólida para a esperança de que a educação para surdos continue a evoluir em direção a uma inclusão total e efetiva.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010.

BONA JÚNIOR, Aurélio. **O ensino de filosofia e o pensamento educacional de Antônio Gramsci**: algumas aproximações. Revista Cavaqueira, ano1, União da Vitória: FAFIUV, 2008.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)>. Acesso em: 22 de outubro de 2023.

CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; Departamento de Educação, v. 13, n. 37, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/05.pdf>> . Acesso em: 20 de setembro de 2023.

CAPOVILLA, Fernando Cesar. Filosofias Educacionais em relação ao surdo: do oralismo à comunicação total ao bilingüismo. *In: Revista Brasileira de Educação Especial*, v.6, nº1, 2000, p.99-116

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

LARROSA BONDÍA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2002, n.19, pp.20-28. ISSN 1413-2478. 2002.

LEOPOLDO, Luís Paulo- Novas Tecnologias na Educação: Reflexões sobre a prática. Formação docente e novas tecnologias. *In: \_\_\_\_\_*. (org.). **Formação docente e novas tecnologias**. - Maceió: Edufal, 2002.

MELLO, Guiomar Namó de. **Cidadania e competitividade – desafios educacionais do terceiro milênio**. São Paulo: Cortez, 1994.

NÓVOA, Antônio. Concepções e práticas da formação contínua de professores *In: \_\_\_\_\_* (org.). **Formação contínua de professores**: realidade e perspectivas. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.

PELLANDA, C. Possibilidade de inclusão no sistema público de ensino. *In: PAROLIN, I. Aprender e incluir e incluindo para aprender*. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2006.